

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE SETE DE SETEMBRO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Ethnobotanical study of medicinal plants used in the city of sete de setembro, Rio Grande do Sul, Brazil

Franciele da Silva Dluzniewski¹; Nilvane Teresinha Gheller Müller².

¹ Graduação pela Universidade Regional Integrada ao Alto Uruguai e das Missões - URI. *E-mail*: fran_franci4771@hotmail.com

² Doutora no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada ao Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo.

Data do recebimento: 29/11/2017 - Data do aceite: 15/01/2018

RESUMO: O estudo objetivou analisar os conhecimentos etnobotânicos sobre o uso de plantas medicinais na zona rural e na zona urbana do município de Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2016, por meio de entrevistas informais. Participaram da pesquisa 60 informantes, sendo 30 entrevistados nas comunidades da Linha Barreira e Linha do Campo do Sul, áreas rurais do município, e 30 entrevistados na área urbana do município. Foram utilizadas as técnicas “bola de neve” e “chefe de família”. Além de analisar hábito de vida, origem, órgãos vegetais mais utilizados e as formas de preparo dos remédios caseiros, calculou-se o índice de concordância de uso principal (CUP) das plantas medicinais citadas. Na zona rural foram identificadas setenta e uma espécies de plantas medicinais citadas pelos habitantes e na zona urbana foram identificadas dezoito espécies medicinais. Nas áreas rurais, a espécie *Artemisia absinthium* L. obteve elevado CUP e na zona urbana *Plectranthus barbatus* Andr. foi uma das espécies com elevado CUP. As famílias botânicas de destaque foram Lamiaceae e Asteraceae. As plantas medicinais catalogadas apresentaram hábito de vida herbáceo, sendo que a maioria é exótica e as folhas foram citadas para preparações de remédios em forma de chás.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas bioativas. Uso medicinal.

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze ethnobotanical knowledge about the use of medicinal plants in the rural and urban areas of the city of Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brazil. Data were collected from August to November 2016, through informal interviews. Sixty informants participated in the survey, of which 30 were interviewed in the rural communities of Linha Barreira and Linha Campo do Sul, and 30 informants interviewed in the urban area. The "snowball" and "head of the family" techniques were used. Besides the analysis of the way of life, origin, most used plant organs and ways to prepare home remedies, the main use concordance index (CUP) of the medicinal plants mentioned was calculated. Seventy-one species of medicinal plants were identified by the inhabitants in the rural area and eighteen medicinal species were identified in the urban area. The species *Artemisia absinthium* L. obtained high CUP in the rural areas, and *Plectranthus barbatus* Andr. was one of the species with high CUP in the urban zone. The main botanical families were Lamiaceae and Asteraceae. The medicinal plants cataloged had a herbaceous way of life, most are exotic and the leaves are used as tea remedy.

Keywords: Ethnobotany. Bioactive plants. Medicinal use.

Introdução

Desde os primórdios da civilização o ser humano busca na natureza recursos para melhorar suas condições de vida. A interação entre o homem e as plantas é fortemente evidenciada, uma vez que são diversos os usos dos recursos vegetais, como é o caso da alimentação e das finalidades medicinais (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

O uso de recursos naturais a partir dos conhecimentos empíricos da população conserva conhecimentos sobre espécies potenciais, e isto tem despertado grande interesse acadêmico (CALIXTO; RIBEIRO, 2004). Além disso, o conhecimento que as populações detêm sobre plantas e seus usos, após, em muitos casos, ter uma comprovação científica, favorece a extensão destes usos à sociedade (AMOROZO, 2001).

A etnobotânica resgata conhecimentos tradicionais para os mais diversos usos dos vegetais, voltando-se para saber quais espécies são mais utilizadas em determinada região, como são usadas e a indicação no combate e/ou prevenção à determinada patologia (SOUZA; FELFILI, 2006).

O enfoque dos trabalhos etnobotânicos tem algumas variações conforme a região onde são realizados. O desenvolvimento destas pesquisas também é influenciado pelos tipos de ecossistemas (OLIVEIRA et al., 2009). Em países tropicais, como o Brasil, a abundância de plantas medicinais oferece acesso a diversos produtos utilizados através da automedicação, na prevenção e no tratamento de doenças e também no combate de pragas através do controle biológico na agricultura (MATOS et al., 2001).

Conforme Franco e Barros (2006), as plantas medicinais incluem qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos. O uso popular destas plantas tem origem no acúmulo de informações repassadas através de sucessivas gerações.

Os princípios ativos encontrados nas plantas medicinais, isto é, os compostos químicos secundários sintetizados por estas plantas, podem apresentar ação farmacológica no organismo de animais, o que dependerá de alguns fatores, como a dosagem utilizada e a época do ano de coleta. Estas substâncias secundárias sintetizadas pelos vegetais podem estar concentradas nas raízes, rizomas, ramos, caules, folhas, sementes ou flores e são importantes para a sobrevivência da planta, apresentando função protetora contra predadores e doenças, atração de polinizadores, dentre outras funções (JORGE; RONAN 2016).

As pesquisas etnobotânicas desenvolvidas no Rio Grande do Sul estão em expansão. No município de Sete de Setembro não são encontradas evidências de estudos na literatura referentes à etnobotânica de plantas medicinais, entretanto, o uso destas espécies é comum no município. Sendo assim, este trabalho propôs a análise dos conhecimentos etnobotânicos resgatando os conhecimentos populares no uso de plantas medicinais na zona urbana e na zona rural do município de Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brasil.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sete de Setembro, situado no noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil, a uma latitude de 28°13'19" Norte; 28°07'52" Sul e a uma longitude de 54°46'21" Leste; 54°27'48" Oeste. Apresentando uma área em torno de 129.993 km², o município de Sete de Setembro está

inserido no bioma Mata Atlântica, na região fitoecológica da Floresta Estacional Decidual (Rio Grande do Sul, 2016). Possui uma população estimada em 2016, segundo dados do IBGE (2016), de 2124 habitantes em ambas as áreas, urbana e rural, cuja população é composta por várias etnias, com predominância da polonesa. A atual base econômica do município é agropecuária, com destaque para produção leiteira.

Os dados etnobotânicos foram coletados de agosto a novembro de 2016, através de entrevistas informais envolvendo um questionário contendo questões abertas e semiestruturadas, com listagem livre das plantas conforme modelo utilizado por Dorigoni et al. (2001) com adaptações.

Participaram da pesquisa 60 informantes, sendo 30 provenientes da zona urbana do município de Sete de Setembro e 30 provenientes das comunidades rurais, Linha Barreira e Linha do Campo Sul. Para a seleção das duas comunidades rurais observou-se que as mesmas apresentam ampla utilização de espécies medicinais usadas pelos habitantes, podendo, desta forma, contribuir significativamente através de seus conhecimentos empíricos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada ao Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo, constando a aprovação sobre o CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): número 62838216.6.0000.5354.

Os informantes foram selecionados pelo método "bola de neve" (BAILEY, 1994), no qual um informante principal indica outras pessoas conhecedoras de plantas medicinais e no conceito de "chefe de família", em que apenas o adulto da residência que possui maior conhecimento sobre o assunto é entrevistado (DA SILVA, 2007).

Todas as espécies medicinais foram fotografadas e identificadas *in loco*, quando possível, e algumas espécies foram coletadas para posterior identificação. Após as entrevistas

tas, foram realizadas algumas turnês guiadas (ALBUQUERQUE et al., 2010), que consistiam em visitas ao quintal florestal (área de mata mais distante da residência) ou ao quintal doméstico (situado nos arredores da residência), com a finalidade de verificar os espécimes medicinais citados pelos habitantes de cada localidade. Os nomes científicos e autorias das plantas medicinais foram atualizados de acordo com a base *online* da Lista de Espécies da Flora do Brasil e também se utilizou o Índice do autor Ávila (2008).

Os dados coletados nas entrevistas etnobotânicas foram analisados quanto à frequência do hábito de vida, obtendo a porcentagem relativa do hábito de vida de cada espécie citada; quanto à frequência do órgão vegetal utilizado, obtendo o número total de vezes que determinada parte vegetal foi citada para o preparo dos remédios caseiros; quanto à frequência do modo de preparação dos remédios caseiros, obtendo o número total de vezes que determinada preparação foi citada; quanto à frequência de citação da família botânica, obtendo o número total de espécies da mesma família citadas por diferentes informantes e, também, quanto à frequência de citação das espécies, obtendo o número de citações da mesma espécie pelos informantes (COSTA; MARINHO, 2015).

Com os dados obtidos foram realizadas análises qualitativas, calculando-se o índice de concordância de uso principal (CUP). Este cálculo demonstra a importância das plantas utilizadas quanto ao número de entrevistados que as citaram e a concordância dos usos citados. Neste cálculo os valores estão de 0 a 100, assim, quanto maior for o valor obtido, maior é o número de citações para a espécie quanto a sua principal utilização. Para isso, foram consideradas as plantas citadas por cinco ou mais entrevistados (AMOROZO; GELY, 1988).

Para calcular o índice de concordância de uso principal (CUP) usou-se a seguinte

equação: $CUP = (ICUP/ICUE) \times 100$, onde: CUP = índice de concordância de uso principal; ICUP = número de entrevistados citando o uso principal da espécie; ICUE = número total de entrevistados citando o uso da espécie. O fator de correção (FC) foi calculado para cada espécie, através da equação: $FC = ICUE/ICEMC$, onde: FC = fator de correção para cada espécie; ICUE = número total de entrevistados citando uso da espécie; ICEMC = número de citações da espécie mais indicada. Em seguida, obteve-se o índice de concordância de uso principal corrigido (CUPc), que permite a extração de valores de importância relacionados à espécie mais citada, a partir da equação: $CUPc = CUP \times FC$, onde: CUPc = índice de concordância de uso corrigido; CUP = índice de concordância de uso principal; FC = fator de correção para cada espécie (COSTA; MARINHO, 2015).

A frequência relativa das plantas medicinais foi calculada no Programa Microsoft Excel 2010, conforme Costa e Marinho (2015). Nesta análise, tanto as plantas medicinais citadas na zona urbana como as citadas na zona rural foram consideradas. As equações usadas foram: $FAt = 100 \times (NUA / NUT)$ e $FRt = 100 \times (FAt / FT)$, onde: FAt = frequência absoluta do táxon t (%), NUA = número de unidades amostrais (questionários) com ocorrência do táxon t, NUT = número total de unidades amostrais (questionários aplicados), FRt = frequência relativa do táxon t (%) e FT = frequência total da amostra (somatório de todas as citações de plantas).

Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos, foram catalogadas trinta e seis famílias botânicas, sessenta e cinco gêneros e setenta e uma espécies de plantas medicinais citadas pelos habitantes da zona urbana e da zona rural de Sete de Setembro (Tabela I). Destas espécies

citadas, destacaram-se *Artemisia absinthium* L. (losna) e *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo) como as plantas mais indicadas para uso medicinal. Verificou-se também que as famílias botânicas Lamiaceae e Asteraceae obtiveram destaque em relação às demais famílias botânicas analisadas.

Nesta pesquisa, praticamente todos os órgãos foram citados pelos entrevistados, desde raiz, folha, flor, fruto e sementes (Tabela I). As plantas medicinais citadas apresentaram uma ampla finalidade terapêutica, sendo usadas para combater e prevenir inúmeros problemas de saúde, como diabetes, hipertensão, afecções na pele, problemas gastrointestinais, gripes, resfriados, entre outros (Tabela I). Os entrevistados desta pesquisa não fizeram distinção entre as doenças e os sintomas, assim, os termos referentes às utilizações das plantas foram reproduzidos conforme mencionados pelos informantes, corroborando com o observado em estudos de Silva e Bündchen (2011) e Battisti et al. (2013).

As espécies medicinais foram usadas tanto para o uso externo como para ingestão, sendo que o modo de preparo em forma de chás (infusão e/ou decocção) e emplastos foram os modos de preparo mais citados pelos entrevistados. A ingestão *in natura* de algumas espécies, além da utilização na culinária e na preparação de lavagens, gargarejos, banhos e xaropes, em que se utiliza, geralmente, mais de uma espécie medicinal, também foram mencionadas pelos entrevistados (Tabela I).

Segundo Silva et al. (2015), os chás são considerados preparações terapêuticas populares, usados para muitas indicações de cura e prevenção de doenças. Podem ser preparados em forma de infusão, utilizando-se as partes mais tenras das plantas, como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou, em forma de decocção, na qual se utiliza partes das plantas mais duras, como cascas, raízes, sementes, caules e rizomas.

Os emplastos são preparados fazendo uma pasta do material com água, cachaça ou azeites, que pode ser quente ou fria, sendo que se coloca em um pano e aplica-se na parte afetada. É indicado para reumatismo, abscessos, inchaços, problemas de pele, coceiras, frieiras, picadas de insetos, queimaduras e principalmente cicatrizar ferimentos (SILVA et al., 2015).

Dados Etnobotânicos Coletados na Zona Rural de Sete de Setembro, RS, Brasil

Em trinta entrevistas nas comunidades rurais da Linha Barreira e Linha do Campo Sul, foram identificadas 71 espécies de plantas medicinais usadas pelos habitantes, sendo que a maioria não é nativa do Rio Grande do Sul. Destas plantas identificadas, a *Artemisia absinthium* L. (losna) foi a mais citada, seguida de *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo). As famílias botânicas mais citadas por estas comunidades foram, respectivamente, Lamiaceae e Asteraceae.

Em relação aos hábitos das plantas citadas, observou-se que a maioria apresenta porte herbáceo, seguidas por espécies de porte arbustivo e arbóreo. Costa e Marinho (2015) também observaram em seu estudo etnobotânico que a maioria das espécies medicinais citadas apresentava porte herbáceo.

Dentre os diversos órgãos das plantas, a folha é o órgão vegetal mais usado na preparação dos remédios caseiros pelos entrevistados das áreas rurais. A maioria dos informantes afirmou que utiliza os chás como principal modo de preparo, podendo ser preparados na forma de infusão ou decocção. Pesquisas de Silva et al. (2015), também constataram a folha como a parte vegetal mais usada para as preparações caseiras e os chás como o modo de preparo mais empregado.

Os entrevistados também relataram que usam algumas espécies medicinais no chi-

Tabela 1 - Relação das espécies medicinais utilizadas nas áreas rurais e na área urbana de Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brasil (URI, Santo Ângelo, 2016).

Família/Espécie	Nome popular	Parte usada	Indicação	Modo de preparo
ADOXACEAE <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	Folhas	Reumatismo	Chás
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera</i> spp	Calmador	Folhas	Calmanete	Emplasto
ANACARDIACEAE <i>Schinum molle</i> L.	Aroeira	Caule	Cicatrização de feridas	Emplasto
APIACEAE <i>Anethum graveolens</i>	Endro	Folha	Digestivo, calmante, cólicas intestinais	Chás
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funcho	Folha e raiz	Digestivo, cólicas de recém-nascidos	Chás
<i>Apium graveolens</i> L.	Aipo	Folha	Infecções e reumatismo	Emplasto
APOCYNACEAE <i>Tabernaemontana catharinensis</i> DC.	Cobrina	Folha, cascas do caule	Cicatrizar feridas	Emplasto
ARISTOLOCHIACEAE <i>Aristolochia cymbifera</i> Martius	Cipó-mil-homens	Caule, raiz	Digestivo	Chás
ASTERACEAE <i>Stevia rebaudiana</i> , Bertoni	Estévia	Folha	Diabetes (adoçante natural)	<i>In natura</i>
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	Todas as partes	Alergias, amigdalites	Chás
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Folha	Diarreia, dor estomacal, hipertensão, asma, problemas hepáticos	Chás
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Flor	Colesterol, diabetes, digestão, gripe	Chás
<i>Baccharis genisilioides</i> var: <i>trimera</i> , Backer	Carqueija	Folha	Problemas hepáticos e digestivos	Chás
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga-de-mulata	Folha, flor	Reumatismo, regularização menstrual, vermícida	Chás
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Flor	Digestivo e calmante	Chás
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Folha	Diurético, reduz colesterol e ácido úrico	Chás
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Amica do mato	Folha	Cicatrização de feridas	Emplasto
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	Guaco	Folha	Tosse, resfriado	Chás
BORAGINACEAE <i>Cordia americana</i> (L.) Gottshling & J.E.Mill.	Guajuvira	Folha, caule	Vermífuga, reduz colesterol	Chás
BRASSICACEAE <i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith	Mastruço	Folha	Diurético, cicatrizar ferimentos	Emplasto, Banhos
CELASTRACEAE <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reis	Espinheira-santa	Folha	Afeções na pele, calmante, diurética, cicatrizante, analgésica	Chás
CONVOLVULACEAE <i>Ipomea carnea</i> Jacq.	Algodoeiro	Raiz	Laxante, asma	Chás
CURCUBITACEAE <i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	Folhas	Diurético, calmante, auxilia em hemorragias	Chás

Família/Espécie	Nome popular	Parte usada	Indicação	Modo de preparo
EQUISETACEAE <i>Equisetum hyemale</i> L.	Cavalinha	Caulo estéril, raiz	Diurética	Chás
EUPHORBIACEAE <i>Phyllanthus neruri</i> L.	Quebra-pedra	Folha	Cólicas, diurética	Chás
FABACEAE <i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Angico	Casca do caule	Diarreias, angina	Chás
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Cabreúva	Folhas	Cicatrização de feridas na pele	Emplasto
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	Folhas	Diabetes, problemas cardíacos	Chás
LAMIACEAE <i>Thymus vulgaris</i> L.	Tomilho	Folha	Digestiva, expectorante, cólicas	Chás, Culinária
<i>Salvia officinalis</i> L.	Sálvia	Folha	Digestiva, diurética, inflamações	Chás
<i>Salvia microphylla</i> Kunth	Pronto-alívio	Folha	Varizes, inflamações	Chás
<i>Stachys byzantina</i> C. Kocck	Pulmonária	Folha	Problemas com o trato respiratório	Chás
<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Folha	Digestiva, calmante	Chás
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjericão	Folha	Digestiva	Chás, Culinária
<i>Origanum majorana</i> L.	Manjerona	Folha	Cólicas	Chás
<i>Mentha</i> spp.	Hortelã	Folha	Prisão de ventre, calmante, digestivo, bronquite	Chás, Banhos
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folha	Digestão, diarreia, bronquite	Chás
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Digestivo, tosses	Chás
LAURACEAE <i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Folha	Diurético	Chás
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Folha	Antidepressivo, digestivo, cólicas	Chás
LILIACEAE <i>Allium sativum</i> L.	Alho-poró	Folha	Cicatrização de feridas, gripe, bronquite	Chás, Emplasto, Culinária
LINACEAE <i>Linum usitatissimum</i> L.	Linho	Sementes	Artrite, bronquite, laxante	Ingerir semente
MAIVACEAE <i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Folhas	Tosses, dor de dente, dor de estômago	Chás
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Folhas, flor, caule	Reumatismo, inflamações	Chás
MORACEAE <i>Morus alba</i> L.	Amoreira-branca	Folhas, raiz	Diabetes, vermífugo	Chás
MYRTACEAE <i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Folhas	Diarreias, dor de estômago	Chás
<i>Syzyum jambolanum</i> DC.	Jambolão	Caulo	Asma, dor de garganta, diabetes	Chás, Gargarejo
<i>Psidium guajava</i> L.	Goabeira	Folhas, caule, frutos	Diarreia, tosses, contrair varizes	Chás

Família/Espécie	Nome popular	Parte usada	Indicação	Modo de preparo
<i>Eucalyptos</i> spp	Eucalipto	Folhas	Resfriados, problemas no trato respiratório	Chás, Inalação
PASSIFLORACEAE <i>Passiflora alata</i> Curtis	Maracujazeiro	Folhas, fruto	Digestiva, calmante	Chás
PIRPERACEAE <i>Pothomorphe umbellata</i> L.	Pariparoba	Folhas	Lavar feridas, úlceras	Emplasto, Chás
PHYTOLACCACEAE <i>Peruvia tetrandra</i> L.	Guiné	Folhas, raiz	Reumatismo, dor de dente	Chás, Gargarejo
PLANTAGINACEAE <i>Tanchagem majus</i> L.	Tanchagem	Folhas	Cólicas em crianças, febre, ferimentos	Chás, Lavagem
POACEAE <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-cidreira	Folhas	Analgésica, calmante, diurética, expectorante	Chás
<i>Cymbopogon nardus</i> (L.)	Citronela	Folhas	Calmante	Emplasto, Chás
PUNICACEAE <i>Punica granatum</i> L.	Romã	Folhas	Gengivite, resfriado, digestiva	Chás
ROSACEAE <i>Prunus persica</i> (L.)	Pessegueiro	Folhas	Tosses, laxante	Chás
<i>Eriobotrya japonicana</i> (Thumb.) Lindl.	Ameixa amarela	Folhas, fruto	Laxante, prisão de ventre, resfriado	Chás
RUBIACEAE <i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Folhas	Diabetes, digestivo	Chás
RUTACEAE <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-cadela	Caule	Dor de dente, dor de ouvido, azia	Gargarejo, Chás
<i>Citrus limoni</i> Osbeck	Limoeiro	Folhas, frutos	Tosse, resfriado, anti-hipertensivo	Chás, Xaropes
<i>Citrus limettoides</i> Tanaka	Lima	Folhas	Febre, diurético	Chás
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Folhas	Digestiva, resfriados	Chás
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Bergamoteira	Folhas	Resfriados	Chás
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folhas	Dor de cabeça	Inalação, Banhos
SANTALACEAE <i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Am.) Reissek	Cancorosa	Folhas	Cicatrização de feridas, diurético	Emplasto, Chás
SMILACEAE <i>Smilax campestris</i> Griseb	Salsaparrilha	Raiz	Artrite, cólicas, hipertensão	Chás
URTICACEAE <i>Urtica baccifera</i> (L.)	Urtigão	Folhas, raiz	Alta, afecções na pele, diarreia	Chás
VERBENACEAE <i>Bouchea fluminensis</i> (Vell.) Moldenke	Gervão	Folhas	Úlceras	Chás
XANTHORHOACEAE <i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Folhas	Cicatrizante, fortalecimento do couro cabeludo	Sumo aplicado no local
ZINGIBERACEAE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Rizoma	Asma, bronquite, dor de garganta, tosses	Chás

marrão, bebida típica do Rio Grande do Sul, como *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert (camomila), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim-cidreira) e *Equisetum hyemale* L. (cavalinha).

Dentre as espécies medicinais utilizadas para o preparo de emplastos, a *Tabernaemontana catharinensis* DC. (cobrina) é uma das principais espécies citadas, da qual se utiliza comumente as folhas. Estas partes da planta são armazenadas com álcool num vidro durante sete dias e após esse período é usado para ferimentos externos.

Quanto à análise qualitativa dos dados coletados na área rural, foram analisadas seis espécies, consideradas as mais citadas, para determinar o índice de concordância de uso principal (CUP) (Tabela II).

Conforme a Tabela II, observou-se que a planta que apresentou o maior índice de concordância de uso corrigido (CUPc) foi a *Artemisia absinthium* L. (losna). As espécies de *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (marcela), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim-cidreira), *Tabernaemontana catharinensis* DC (cobrina) e *Mentha* spp (hortelã) apresentaram CUP elevados mas, ao aplicar o FC, estes valores reduziram consideravelmente.

De acordo com a análise qualitativa dos dados etnobotânicos do meio rural, constata-se que além da *Artemisia absinthium* L. (losna), as espécies *Tabernaemontana catharinensis* DC (cobrina), o *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo) e a *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (marcela), respectivamente, obtiveram maior número de informantes que citaram os seus usos principais.

Em suas pesquisas etnobotânicas, Santos (2006) também constatou que para problemas de má digestão, os entrevistados concordam que a o boldo, a marcela e a losna, entre outras espécies, são eficazes nesse caso. Estudos de Pereira et al. (2011) também obtiveram *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo) como umas das principais espécies mais citadas de acordo com um mesmo uso terapêutico, sendo este utilizado para amenizar problemas no estômago.

A espécie *Tabernaemontana catharinensis* DC. (cobrina) também obteve um alto índice de concordância corrigido (CUPc). Espécies do gênero *Tabernaemontana* são amplamente utilizadas na medicina popular contra diversos tipos de enfermidades, principalmente para doenças de pele, verrugas, sífilis, herpes, hanseníase, câncer e picadas de insetos. Os principais constituintes químicos deste gênero são alcaloides indólicos, carac-

Tabela II - Análises qualitativas do uso de plantas medicinais pelos habitantes da zona rural de Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brasil (URI, Santo Ângelo, 2016).

Nome Científico	Nome Popular	Uso Principal	*ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Dor de estômago	28	20	74,07	1	74,07
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Má digestão	27	18	66,66	0,96	64,28
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-cidreira	Analgésico	25	14	56	0,89	50
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Marcela	Má digestão	24	18	75	0,85	64,28
<i>Mentha</i> spp	Hortelã	Calmanete	24	15	62,5	0,85	53,57
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> DC	Cobrina	Ferimentos na pele	20	20	100	0,71	71,42

*ICUE= número total de entrevistados citando uso da espécie; ICUP= número de entrevistados citando o uso principal da espécie; CUP = índice de concordância de uso principal; FC = fator de correção para cada espécie; CUPc= índice de concordância de uso corrigido.

terizados como analgésicos, anti-inflamatórios, bactericidas, estrogênicos, estimulantes e depressores do sistema nervoso central e com função hipotensora e atividade muscular relaxante (FEDERICI et al., 2000).

Segundo Pinto et al. (2006), quando uma espécie obtém um índice de concordância alto, significa que tem vários entrevistados concordando com um mesmo uso terapêutico. Dessa forma, torna-se possível facilitar a seleção de espécies para testes farmacológicos e comprovar uma real eficácia de seus princípios ativos.

Dados Etnobotânicos Coletados na Zona Urbana de Sete de Setembro, RS, Brasil

Em trinta entrevistas na zona urbana, foram identificadas 18 espécies utilizadas como medicinais, das quais as três espécies que obtiveram número de citações iguais entre si e superior às demais espécies citadas foram *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Aloe arborescens* Mill (babosa) e *Eugenia uniflora* L. (pitangueira).

As espécies medicinais citadas pelos habitantes da área urbana foram as mesmas espécies citadas pelos habitantes do meio rural, com algumas variações quanto à finalidade medicinal, entretanto, o meio urbano obteve um número reduzido de espécies citadas comparado com o meio rural. Diegues (2008) relata que em função do modelo de desenvolvimento há uma tendência à redução dos conhecimentos tradicionais, devido à aceleração no processo de aculturação provocada pela forte pressão antrópica dos recursos naturais nos meios urbanizados.

As espécies citadas na área urbana, assim como na área rural, são predominantemente exóticas. Alguns estudos etnobotânicos no Rio Grande do Sul, como de Battisti et al. (2013), também demonstraram a predomi-

nância de plantas medicinais exóticas em sua pesquisa, tal fato pode ter sido obtido devido a esses vegetais serem trazidos ao Brasil durante o período de colonização, tais como *Chamomilla recutita* L. (camomila), *Tanchagem majus* L. (tanchagem), *Equisetum hyemale* L., (cavalinha), *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo) e *Origanum manjorana* L. (manjerona).

A área urbana apresentou resultados similares aos da área rural referente às citações das famílias botânicas das espécies medicinais. Observou-se que as famílias botânicas mais relevantes foram, igualmente, a família Lamiaceae e Asteraceae, seguida por Rutaceae. Conforme Silva (2007), a maioria das plantas medicinais utilizadas na América Latina pertencem às famílias Lamiaceae e Asteraceae, que se caracterizam por possuírem elevado número de espécies ricas em princípios ativos chamada de óleos essenciais ou óleos voláteis. Esses princípios ativos são responsáveis por amplo espectro terapêutico.

Em relação aos hábitos das plantas observou-se que a maioria apresentou porte herbáceo e porte arbóreo. Pesquisa de Löbler et al. (2014), em uma área urbana, obteve resultados semelhantes referentes ao hábito de vida das plantas medicinais. Assim como observado no meio rural, as folhas foram os órgãos mais citados para a preparação de remédios caseiros, sendo que os chás foram indicados como principal modo de preparo pelos entrevistados no meio urbano.

Na análise qualitativa da zona urbana, as espécies *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Aloe arborescens* Mill (babosa) e *Eugenia uniflora* L. (pitangueira) apresentaram significativo índice de concordância de uso corrigido (CUPc). Já a espécie *Allium sativum* L. (alho), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim-cidreira) e *Zingiber officinale* Roscoe (gingibre), obtiveram menor índice de concordância de uso corrigido (CUPc),

TABELA III - Análises qualitativas do uso de plantas medicinais pelos habitantes da zona urbana de Sete de Setembro, Rio Grande do Sul, Brasil (URI, Santo Ângelo, 2016).

Nome Científico	Nome popular	Uso Principal	*ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Aftas	14	5	35,7	0,87	31,25
<i>Aloe arborescens</i> Mill	Babosa	Ferimentos na pele	16	10	62,5	1	62,5
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Má digestão	16	10	62,5	1	62,5
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-cidreira	Analgésico	13	6	46,1	0,81	37,5
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Dor de garganta	12	7	58,3	0,75	43,75
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Diarreia	16	10	62,5	1	62,5

*ICUE= número total de entrevistados citando uso da espécie; ICUP= número de entrevistados citando o uso principal da espécie; CUP= índice de concordância de uso principal; FC= fator de correção para cada espécie; CUPc= índice de concordância de uso corrigido.

apresentando, portanto, menor número de citações em relação ao seu uso principal (Tabela III).

A espécie *Eugenia uniflora* L. (pitangueira) foi uma das espécies que apresentou um elevado índice de concordância corrigido. As folhas desta espécie apresentam ação hipotensora, antidiarreica, antigotosa, estomáquico e hipoglicemiante e por isso são muito utilizados na medicina popular (RODRIGUES et al., 2010).

Observou-se também que a espécie *Aloe arborescens* Mill (babosa) também apresentou um elevado índice de concordância corrigido, sendo indicada, principalmente, para tratar ferimentos na pele. Esta espécie medicinal possui no interior de suas folhas um tecido parenquimático concentrado em polissacarídeos (mucilagem), onde se encontram os princípios ativos, que são constituídos de tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos (BACH; LOPES, 2007).

Conclusão

A partir dos dados etnobotânicos apresentados, observa-se que os habitantes das áreas rurais do município de Sete de Setembro, RS, detêm maior conhecimento e utilização de plantas consideradas medicinais em com-

paração aos habitantes do meio urbano do município. Este fato evidencia que, apesar do avanço da medicina, as plantas ainda apresentam uma grande contribuição para a manutenção da saúde e alívio às enfermidades e, os povoados situados em áreas rurais, onde o acesso a unidades de saúde é difícil, estão propensos a utilizar plantas medicinais para preparações de remédios caseiros.

As propriedades farmacológicas das plantas medicinais anunciadas pela medicina popular, muitas vezes podem não apresentar validação científica, por não terem sido investigadas ou comprovadas em testes pré-clínicos e clínicos. Por isso, fazem-se necessários estudos mais aprofundados sobre os princípios ativos de plantas medicinais com índices de concordância elevados (CPUc), para assegurar um aproveitamento eficiente dos recursos naturais e dirimir dúvidas sobre o uso de remédios preparados à base de plantas medicinais.

Dessa forma, este estudo etnobotânico contribuiu no conhecimento da flora local, no resgate sociocultural e na integração entre a comunidade local e o meio acadêmico. Além disso, os estudos etnobotânicos são fundamentais para auxiliar na seleção de plantas-alvo para investigações farmacológicas, uma vez que são necessárias pesquisas constantes nesta área a fim de garantir segurança no uso destes recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. (Coleção Estudos e Avanços). NUPPEA: Recife, PE, Brasil, 2010.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT. **Acta Botânica Brasileira**, v. 16, n. 2, p.189-203, 2001.
- AMOROZO, M.C.M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo amazonas, Barcarena-PA, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi**, v.4, n.1, p.47-131, 1988.
- ÁVILA, L. C. (Edt). **Índice terapêutico fitoterápico: ervas medicinais**. 1ª.ed. Rio de Janeiro. EPUB, 2008.
- BACH, D. B.; LOPES, M. A. Estudo da viabilidade econômica do cultivo da babosa (*Aloe vera* L.). **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 4, p. 1136-1144, 2007
- BAILEY, K. **Methods of social reserch**. 4th ed. New York: The Free Press, 1994.
- BATTISTI, C. et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, p.338-348, 2013.
- CALIXTO, J.S.; RIBEIRO, E.M. O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG. **Encontro nacional de pós graduação em ambiente e sociedade**. Indaiatuba, 2004.
- COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.18, n.1, p.125-134, 2015.
- DA SILVA, C.S.P. **As plantas medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil: uma abordagem etnobotânica**. 2007. 153p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade de Brasília, Brasília-DF.
- DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC. 169 p, 2008.
- DORIGONI, P.A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 4, n.1, p. 69-79, 2001.
- FEDERICI, E.; PALAZZINO, G.; NICOLETTI, M.; GALEFFI, C. Antiplamodial activity of the alkaloids of *Peschiera fuchsiaefolia*. **Planta Medica**, v. 66, p. 93, 2000.
- Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 14 nov. 2016.
- FRANCO, E.A. P; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.
- GIRALDI, M; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta botânica brasileira**, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/> > Acesso em: 20 nov. 2016.
- JORGE, S.S.A; RONAN, G.M. Etnobotânica de plantas medicinais, Disponível em: < <http://www.fernandosantiago.com.br/etnobo3.htm> > Acesso em: 10 ago. 2016.

- LÖBLER, L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014.
- MATOS, F.J.A, VIANA, G.S.B, BANDEIRA, M.A.M. **Guia Fitoterápico**. 2. Ed, Expressão Gráfica: 2001.
- OLIVEIRA, F. C.; et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasílica** v. 23, n.2, pp.590-605, 2009.
- PEREIRA, A.J; ZENI, A.L.B; ESEMANN-QUADROS, K. Estudo etnobotânico de espécies medicinais em Gaspar alto Central, SC. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal Re.C.E.F**, v.18, n.1, p.35-52, 2011.
- PINTO, E. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n. 4, p. 751-762, 2006.
- RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=26&submenu=14> Acesso em: 14 nov. 2016.
- RODRIGUES, N.M; SANDINI, M.T; PEREZ, E. Avaliação farmacognóstica de folhas de *Eugenia uniflora* L., Myrtaceae (Pitangueira), advindas da cidade de Guarapuava, PR. **Revista Biosáude**, v. 12, n. 1, p.1-13, 2010.
- SANTOS, J.F.L.S. **Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da vargem grande, município de Natividade da Serra, SP**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista “Julio De Mesquita Filho”, faculdade de Ciências Agronômicas - Câmpus de Botucatu, São Paulo, SP, 2006.
- SILVA, J. A.; BÜNDCHEN, M. Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. **Unoesc & Ciência – ACBS**, v. 2, n. 2, p. 129-140, 2011.
- SILVA, L.E. et al. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM**, v.37 n.2, p. 266 – 276, 2015.
- SILVA, M.S. et al. Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.4, p.815-29, 2007.
- SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.1, p. 135-142, 2006.

